

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Julio Cesar Passos Giannini

**“A cadeia, ela me transformou em algo que eu não era”:
o discurso de resistência de um apenado**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
Março de 2011



Julio Cesar Passos Giannini

**“A cadeia, ela me transformou em algo que eu não era”:
o discurso de resistência de um apenado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Maria das Graças Dias Pereira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Diana de Souza Pinto

UNIRIO

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de março de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Julio Cesar Passos Giannini

Graduou-se em Letras (Inglês-Literaturas – bacharelado e licenciatura) em 2006 e em Pedagogia (licenciatura plena) em 1990, ambos os cursos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Giannini, Julio Cesar Passos

“A cadeia, ela me transformou em algo que eu não era” : o discurso de resistência de um apenado / Julio Cesar Passos Giannini ; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2011.

136 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Narrativa de resistência. 3. Identidade de resistência. 4. História de vida. 5. Presídio. 6. Apenado. 7. Crime. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

*Para Edice, minha mãe, “amor incondicional”,
e para Julio, meu pai, “senso de responsabilidade”.*

Agradecimentos

À minha orientadora Liliana Cabral Bastos, por ter me conduzido com a distância e com a proximidade apropriadas para eu me sentir orgulhoso da minha produção e sabedor da importância da produção do outro em minhas conquistas.

Aos meus pais Julio e Edice, pela luta diária e abdicção para que eu pudesse ampliar meus conhecimentos e o meu universo cultural, e às irmãs Alice e Cristina, pela história de vida em conjunto, repleta de momentos mágicos de descobertas e criações.

Aos vários parentes e amigos, representados por Edilson de Souza, Lucia de Azevedo, Claudia Brandão, Maria Cristina e Alberto Boscarino por terem feito de mim uma pessoa com tantos laços e possibilidades.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, em especial, Liliana Bastos, Maria das Graças Pereira, Inés Miller e Erica Rodrigues, pelos conhecimentos compartilhados.

À doutoranda Liana Biar, proponente do projeto que contribuiu para esta dissertação, aos colegas do GNIT, da pós-graduação e, em especial, à Cinara, Livia e Dayse.

Ao professor de história dos apenados, Marcelo, por conduzir-me pelo presídio.

A todos os funcionários do Departamento de Letras da PUC-Rio, em especial, à Chiquinha, por toda a ajuda recebida.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelo auxílio financeiro concedido.

Aos professores que participaram da banca examinadora, Maria das Graças Dias Pereira e Diana de Souza Pinto, pela presença relevante nesta etapa final.

Aos professores da UERJ, por minha formação e, em especial, ao professor Victor Hugo Adler Pereira, pelo estímulo e inspiração em minha vida acadêmica.

Resumo

Giannini, Julio Cesar Passos; Bastos, Liliana Cabral (Orientadora). **“A cadeia, ela me transformou em algo que eu não era”**: o discurso de resistência de um apenado. Rio de Janeiro, 2011. 136p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho propõe analisar o discurso do indivíduo apenado e encarcerado, com o objetivo de examinar como são exercidas as práticas de resistência ao sistema que o excluiu temporariamente do convívio social. A noção de identidade de resistência é aqui concebida como aquela construída por atores que se encontram em posições desvalorizadas ou estigmatizadas, constituídas por processo de dominação (Castells, 1999; Bourdieu, 1998; Bauman, 2001), ou por atores que, por alguma percepção particular de si mesmos e de outros, se posicionam contra algo ou alguém (Ewick e Silbey, 2003). As entrevistas para geração de dados foram concedidas por internos de um presídio na Cidade do Rio de Janeiro. Baseado em pressupostos da Sociolinguística Interacional, este trabalho prioriza a análise das narrativas de um detento, João, utilizando a estrutura de análise desenvolvida por Labov (1972) em interface com os estudos narrativos de histórias de vida apresentados por Linde (1993) e de narrativas de resistência apresentados por Ewick e Silbey (2003). A análise dos dados ressalta que o discurso de João pode ser caracterizado como de resistência, especificamente de resistência à identidade (socialmente essencializada) de criminoso. João emprega termos genéricos e destaca a agência de terceiros em suas histórias, amenizando o impacto causado aos seus interlocutores, por atos criminosos relatados. Deste modo, João atribui às constantes situações de adversidades, injustiças e restrições, a sua entrada no mundo do crime e a sua postura crítica a instituições e representantes governamentais, que, se não justificam, ao menos esclarecem as razões por atos infracionais cometidos.

Palavras-chave

Narrativa de resistência; identidade de resistência; história de vida; presídio; apenado; crime.

Abstract

Giannini, Julio Cesar Passos; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **“The jail, it transformed me into something that I wasn’t.”: the discourse of resistance of a convict.** Rio de Janeiro, 2011. 136p. MA Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work intends to analyze the discourse of a convict, aiming to examine how are performed resistance practices against the system which has temporarily deprived him of social interaction. The idea of resistance identity is adopted in this study as the one built by actors who find themselves in stigmatized and devalued social positions caused by a process of domination (Castells, 1999; Bourdieu, 1998; Bauman, 2001), or by actors which oppose someone or something because of particular perceptions of themselves or of others (Ewick e Silbey, 2003). The interviews for data generation were given by inmates in a prison in Rio de Janeiro City. Based on Interactional Sociolinguistics principles, this work prioritizes the narrative analysis of a prisoner, João, using the criteria for analysis developed by Labov (1972) associated with the narrative studies of life stories presented by Linde (1993) and narratives of resistance by Ewick and Silbey (2003). The data analysis shows that João’s discourse may be considered as a discourse of resistance, specifically resistance to identity of a criminal (socially essentialized). João uses general terms and gives emphasis to the agency of others in his histories, minimizing the impact noticed by his interlocutors for criminal acts described. Therefore, João considers the regular cases of adversity, injustice and restriction, some of the causes for his relations to a life of crimes and for his critical stance towards governmental institutions and representatives, just as if they do not justify, at least enlighten the reasons for his transgressions.

Keywords

Narrative of resistance; identity of resistance; story of life; prison; convict; crime.

Sumário

1 Introdução	11
1.1 O autor e o cidadão, em contato com a violência urbana	11
1.2 A organização do trabalho	17
2 Pressupostos teóricos	21
2.1 Prisão e presídios	21
2.1.1 Vigiando e punindo a delinquência construída	22
2.1.2 Goffman e as instituições totais	30
2.2 Discurso e atos de resistência na formação de identidades coletivas	38
2.2.1 Identidades coletivas	38
2.2.2 Atos, discurso e identidade de resistência	46
2.3 A interação face a face e a entrevista	55
2.3.1 Conceitos utilizados para a análise de interações face a face	56
2.3.2 A situação de entrevista	58
2.4 Estudos sobre narrativas	60
2.4.1 O modelo laboviano	62
2.4.2 Histórias de vida em processo de construção	63
2.4.3 Narrativas de resistência	66
3 Metodologia	71
3.1 O presídio visitado	73
3.2 Geração e seleção dos dados	81
3.3 O contexto imediato	82
4 Análise dos dados	85
4.1 O jovem João e a construção do delinquente: resistência à concepção sobre essência criminosa	86
4.1.1 História com a família	86
4.1.2 Definição da história sobre “a falta material”	89

4.2. O homem João e o mundo do crime: resistência à concepção de criminoso por convicção	95
4.2.1 Divisão entre o amor pela mulher e pelo mundo do crime	95
4.2.2 “Fui preso!”	100
4.3 O apenado João: resistência ao sistema prisional	104
4.3.1 “A cadeia, ela me transformou em algo que eu não era.”	104
4.3.2 O processo de ressocialização e a organização do crime dentro e fora dos presídios	110
5 Considerações finais	114
Referências Bibliográficas	123
Anexos	126
Anexo I	126
Anexo II	133
Anexo III	136

*Você quer segurança?
Abra mão de sua liberdade,
ou pelo menos de boa parte dela.
Você quer poder confiar?
Não confie em ninguém de fora da
comunidade.*

Zygmunt Bauman
Comunidade, 2003